

A LITERATURA COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA CULTURA AFRICANA DE LÍNGUA FRANCESA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Jéssica Rodrigues Florêncio (PIBIC/UFCG)

jejeflorenciotj@gmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/UFCG)

jsmariz22@hotmail.com

Neste trabalho, pretendemos discutir a respeito da literatura infantil de países da África de língua francesa, partindo-se da necessidade da promoção do ensino da história e da cultura no Brasil. Tomando como base a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas do Brasil, entendemos que os professores de francês também podem e devem desenvolver tal ensino. É partindo também de estudos já realizados nessa mesma perspectiva que iremos desenvolver reflexões que concernem à literatura infantil como ponte para “outros mundos possíveis” (REYES, 2010), isto é, para outras culturas em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças. Para tanto, tomamos como base a própria Lei Federal que afirma sobre a importância do ensino dessa cultura afro-brasileira e africana, bem como as reflexões de Reyes (2010), que dizem respeito à leitura literária desde a primeira infância. Além disso, também teremos suporte nos estudos feitos por Vanthier (2009), no que concerne o papel da literatura infantil nas aulas de FLE para crianças. Por fim, teremos como apoio os estudos de Matateyou (2011), quanto à literatura infantil transmitida oralmente de geração em geração. Nosso *corpus* é constituído por três livros de literatura infantil da escritora Véronique Tadjó, a saber, *Ayanda: La petite fille qui ne voulait pas grandir*; *Le Bel Oiseau et la Pluie*; *Le grain de maïs magique*. Sendo assim, percebemos que promover uma cultura, além da nossa, de maneira lúdica se torna um desafio quando falamos do ensino de uma língua estrangeira, sobretudo, para crianças. Então, perguntamo-nos quais recursos utilizar a fim de ensinar outra cultura, no caso a cultura africana? É a partir daí que pensamos na literatura infantil de países da África de língua francesa. Para conduzir nossa discussão, perguntamo-nos ainda: porque a literatura infantil? Porque abordá-la em aulas de FLE para crianças? Que possíveis benefícios podem ser percebidos com o ensino da cultura africana? Partindo dessas questões, podemos, em princípio, destacar as palavras de Reyes, quando afirma que a literatura infantil “é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se” (2010, p. 60). Em consequência disso, é a partir dela que a criança vai entrar em contato com uma língua diferente da fala, fazendo com que ela se aproprie da linguagem. Como complemento e de acordo com Vanthier, é a partir da literatura que a criança vai ter o prazer das descobertas: “*plaisir de la découverte de situations, plaisir de la rencontre de personnages, plaisir du langage*” (2009, p. 61). Sendo assim, a literatura promove, para as crianças, o encontro com outros mundos, o encontro com personagens e, assim, podemos dizer que há o encontro com diversas culturas. Dessa forma, vimos à *vol d’oiseau* a importância da literatura como meio de promoção da cultura africana, mas ainda assim, nos perguntamos: porque o ensino de crianças? Tomando como base as reflexões de Reyes (*op. cit.*) quando ela diz que a primeira infância é o período do ciclo vital dos seres humanos, podemos afirmar que quanto mais cedo a criança entrar em contato com a cultura africana por meio da literatura ela irá aprender a respeitar outros, mesmo estes tendo origens diferentes e, assim, crescer tendo uma nova visão do mundo e de si

mesmo. Há, com isso, a oportunidade de proporcionar a quebra do preconceito racial desde cedo, a fim de que nosso pequeno aprendiz não mais faça parte da gama de pessoas portadoras de preconceito, que até hoje existem no Brasil. Assim, destacamos que a literatura não apenas “serve” de meio de promoção da cultura africana, mas também serve como ferramenta de fomentação do ensino/aprendizagem de FLE, além, evidentemente, de instigar à fruição. Nesse sentido, pretendemos exemplificar as reflexões realizadas até aqui através dos três livros literários infantis da escritora Véronique Tadjo. Vale salientar que se trata de uma escritora que nasceu em Paris, mas passou grande parte da vida, sobretudo, a infância na Costa do Marfim, terra de seu pai. Ela é poeta, romancista e autora de livros para o público infantil. Há alguns anos, Véronique tem como foco a literatura para jovens a fim de contribuir para a produção Africana. Para tanto, ela tem realizado vários ateliês de escrita e de ilustração, sobretudo em Mali, Benin, Chade, Haiti, Ruanda e nas Ilhas Maurício. Na nossa escolha da obra da escritora, há histórias que têm uma clara relação com a cultura do Brasil, podendo-se observar um importante caminho para as pontes interculturais, incitando a uma ponte benéfica entre Brasil/ África. Dizemos isso porque os livros, de um modo geral, contam histórias que focalizam a cultura a natureza etc. É a partir de algumas características encontradas no *corpus* de estudo que podemos dizer que a literatura infantil pode ser um necessário meio de promoção da cultura africana, uma vez que as obras infantis africanas retratam situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade. Apesar de este trabalho ainda estar em andamento, já podemos constatar que a abordagem da literatura infantil africana pode promover a conscientização das crianças a fim de haver a valorização das culturas africanas, como um importante caminho para uma valorização da cultura brasileira, podendo auxiliar na desconstrução de estereótipos e de clichês que ainda existem na nossa sociedade. Além disso, a importância desta abordagem nas séries iniciais ou mesmo na primeira infância representa um lugar de se fazer quebrar estereótipos e preconceitos, permitindo as trocas interculturais, de fato. Portanto, colocamos em destaque que ensinar a cultura africana por meio da literatura constitui-se em um necessário caminho para rompimentos preconceituosos formados há muito tempo.

Palavras-chave: Cultura. Literatura infantil da África. Literatura Francófona. Ensino infantil.